

ESTUDO DA TEMPERATURA CORPORAL EM CAPRINOS
(*Capra hircus*, L.)
DA RAÇA MOXOTÓ CRIADOS NO ESTADO DA PARAÍBA *

SÔNIA MARIA DE LIMA

Pós-Graduando do Curso de Mestrado em Medicina Veterinária da UFRPE.

EVILDA RODRIGUES DE LIMA

Prof. Assistente do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

ADILSON PAES BARRETO

Prof. Adjunto do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

Estudou-se a influência dos períodos do dia sobre a temperatura corporal de caprinos da raça Moxotó, no município de Patos-PB. Utilizou-se 20 caprinos, dez de cada sexo, com idade de treze a 15 meses, criados em regime semi-intensivo. As tomadas de temperatura efetuaram-se duas vezes por semana, uma no período da manhã e outra à tarde (às 7 e 16 horas) durante quatro semanas, no período de novembro a dezembro de 1982. Os resultados evidenciaram que a temperatura corporal no período da tarde foi significativamente superior a do período da manhã e que a do sexo feminino foi significativamente superior a do masculino.

INTRODUÇÃO

A caprinocultura, não obstante sua importância sócio-econômica para a região Nordeste, se desenvolveu em criação ultra-extensiva, havendo preocupação apenas com a parte extrativa. Faz-se necessário portanto, maiores estudos no que diz respeito às funções e potencialidade desses animais criados nas adversidades das regiões Semi-Áridas do Nordeste brasileiro

Ultimamente, a preocupação dos pesquisadores é determinar através dos exames clínicos o comportamento normal de caprinos. Reforçada pelo fato da li-

* Parte da Dissertação apresentado pelo primeiro autor ao Curso de Mestrado de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

temperatura existente, salvo exceções, ser contraditória, especialmente quanto a sua utilização na prática veterinária, por carecer de estudos quanto a possíveis efeitos da temperatura ambiente elevada, nos climas de trópicos Semi-Árido, este trabalho portanto, objetivou a verificação do comportamento da temperatura corporal de caprinos da raça Moxotó, sobre a influência dos períodos do dia, durante o verão, procurando desta forma, contribuir para um melhor conhecimento concernente à clínica médica interna desta espécie.

KELLY (1976) afirmou que em todos os animais sadios a temperatura corporal varia durante o dia, sendo mais baixa pela manhã, um pouco mais elevada ao meio dia, com um máximo às 6 horas da tarde (cerca de 0,8°C mais alto que no período da manhã).

QUATERMAIN, BROADBENT (1974), em experimento com caprinos, verificaram os valores médios para a temperatura corporal de 39,4°C quando mantidos à sombra e 39,5°C sob a luz solar.

Segundo DUKES (1977), muitas são as condições capazes de causar variações na temperatura corporal normal, entre as quais estão idade, sexo, período do dia, e temperatura ambiente, achados confirmados por (BRAZ, 1971 e KOLB, 1976). No entanto para QUATERMAIN, BROADBENT (1974) essas variações são possivelmente determinadas pelo exercício dos animais e pelas mudanças na temperatura ambiente. Entretanto BIRGEL, ARAÚJO, BENESI (1977) revelaram que trabalhando com diferentes raças de caprinos e faixas etárias, o sexo não influenciou significativamente esta constante fisiológica.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi realizado no Núcleo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Trópico Semi-Árido Nupeário da Universidade Federal da Paraíba, no município de Patos, no período de novembro a dezembro de 1982.

Durante o experimento, verificou-se para a temperatura ambiente umidade relativa do ar e precipitação pluviométrica, médias de 28,8°C, 51% e 57,1mm, respectivamente.

Foram utilizados 20 caprinos considerados clinicamente sadios, da raça Moxotó, com idade variando entre treze a 15 meses, dos quais, dez de cada sexo, nascidos no local da pesquisa.

Os animais foram submetidos às mesmas condições climáticas e de manejo, em regime de criação semi-intensiva. O manejo alimentar restringiu-se à pastagem nativa, sal mineral e água a vontade.

Durante o experimento, as tomadas de temperatura eram realizadas duas vezes por semana, no período da manhã e à tarde (7 e 16 horas), respectivamente, com duração de quatro semanas.

A análise estatística dos dados obtidos para a temperatura corporal dos caprinos, realizou-se através do teste "t" de Student e da análise de variância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temperatura corporal de caprinos do sexo feminino (38,8°C) no período da manhã, foi significativamente superior ($P < 0,01$) à temperatura corporal do sexo masculino (38,1°C). Todavia, no período da tarde, a temperatura corporal dos caprinos do sexo masculino (39,5°C) foi significativamente superior à do sexo feminino (39,3°C). Os valores obtidos no período da tarde, nos dois sexos foram significativamente superior ($P < 0,01$) aos valores da manhã (tabela 1). Estas observações confirmam as descritas por BRAZ (1971); QUATERMAIN, BROADBENT (1974); KELLY (1976); DUKES (1977) e KOLB (1979). O resultado da comparação entre os sexos, discordou daquela que BIRGEL, ARAÚJO, BENESI (1977) encontraram.

Na tabela 2 pode-se observar que houve diferença significativa ($P < 0,01$) entre os valores médios encontrados para caprinos nos períodos da manhã e tarde, achados estes concordantes com as observações de QUATERMAIN, BROADBENT (1974); KELLY (1976); KOLB (1976) e DUKES (1977) quando afirmam que a temperatura corporal apresenta variações diurnas. Presumivelmente, a média que se observou no período da tarde mostrou-se significativamente superior, devido ao efeito da temperatura ambiente mais elevada, como afirmaram alguns desses autores.

A temperatura corporal média que se obteve para caprinos do sexo feminino foi significativamente superior ($P < 0,01$) à temperatura de caprinos do sexo masculino, resultado que confirma as citações feitas por BRAZ (1971); KOLB (1976) e DUKES (1977) e contrária a que BIRGEL, ARAÚJO, BENESI (1977) observaram quanto a influência do sexo.

As afirmações de BRAZ (1971); QUATERMAIN, BROADBENT (1974) e DUKES (1977) e os resultados observados neste experimento, indicam que o fator temperatura ambiente influi sobre a temperatura corporal de caprinos, uma vez que esta constante sempre se elevou no período da tarde, no qual, geralmente se observa temperatura ambiente mais alta.

Tabela 1 – Temperatura corporal média de caprinos por período e sexo

SEXO	PERÍODOS	TEMPERATURA CORPORAL MÉDIA (°C)
Feminino	Manhã	38,8 ^a
	Tarde	39,3 ^c
Masculino	Manhã	38,1 ^b
	Tarde	39,5 ^d

ab = P < 0,01

cd = P < 0,01

Tabela 2 – Comparação dos valores médios da temperatura corporal pelos testes "t" e "F", entre os sexos e entre os períodos do dia

	$\bar{X}_{IT}$	$\bar{X}_{IIT}$	$\bar{X}_{IIIT}$
$\bar{X}_{IM}$	5,0**	7,0**	
$\bar{X}_{IIM}$	2,5**	17,5**	
$\bar{X}_{IIIM}$			170,56**

$\bar{X}_{IM}$ – Média da temperatura corporal – sexo feminino – manhã
 $\bar{X}_{IIM}$ – Média da temperatura corporal – sexo masculino – manhã
 $\bar{X}_{IT}$ – Média da temperatura corporal – sexo feminino – tarde
 $\bar{X}_{IIT}$ – Média da temperatura corporal – sexo masculino – tarde
 $\bar{X}_{IIIM}$ – Média da temperatura corporal de caprinos – manhã
 $\bar{X}_{IIIT}$ – Média da temperatura corporal de caprinos – tarde

** Diferença significativa ao nível de 1% de probabilidade

ABSTRACT

The purpose of this research work was to determine the body temperature in Moxotó caprines in order to verify the influence of the two periods of the day on this parameters. The animals were divided in two groups, each one with ten male and ten female, respectively, with ages of thirteen to fifteen months, raised in semi-intensive management. The observations of body temperature were made twice per week, in the morning and in the afternoon (7hs AM and 4hs PM), during four weeks, in November and December, 1982. It was concluded that the body temperature in the afternoon was significantly higher than in the morning, and, in the females, significantly higher than in the males.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BIRGEL, E. H., ARAÚJO, L. M., BENESI, F. J. Influência de fatores raciais, sexuais, etários e alimentares sobre as funções vitais de caprinos (*Capra hircus*, L.) criados no estado de São Paulo. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA, 32., 1977, Pirassununga. Anais... Pirassununga, 1977. p. 1-18.

- 2 - BRAZ, M. B. *Semiologia médica animal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971. 2 v.
- 3 - DUKES, H. H. *Physiology of domestic animals*. 9. ed. New York: Constock, 1977. 914 p.
- 4 - KELLY, W. R. *Diagnóstico clínico veterinário*. 2. ed. Barcelona: Continental, 1976. 444 p.
- 5 - KOLB, E. *Fisiologia veterinária*. 2. ed. Zaragoza: Acrfbia, 1976. 2 v.
- 6 - — . — . 2. ed. Zaragoza: Acrfbia, 1979. 115 p.
- 7 - QUARTEMAIN, A. R., BROADBENT, M. P. Some patterns of responses to climate by the zambion goats. *East African Agricultural and Forestry Journal*, Nairobi, v. 40, n. 1, p. 115-142, 1974.

Recebido para publicação em 31 de março de 1989.